

VIVÊNCIAS EM ARTETERAPIA COM PACIENTES ONCOLÓGICOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES - HUPAA

Quitéria Silva do Nascimento Torres (1); Thaline Barbosa e Silva (2), Maria Edna Bezerra da Silva (3) Gerusa Gonçalves de Lemos (4)

1 Universidade Federal de Alagoas. E-mail: qnascimento.nusp@gmail.com; 2 Universidade Federal de Alagoas. E-mail: thalinebarbosa.s@gmail.com; 3 Universidade Federal de Alagoas. E-mail: medna.pc@gmail.com.; 4 Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. E-mail: gerusagoncalves@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de implantação do SUS no Brasil tem contemplado diferentes propostas de mudanças no olhar sobre a saúde com vista à integralidade da assistência, incluindo para isso, práticas integrativas em saúde como a acupuntura, homeopatia, fitoterapia e arteterapia.

Instituídas pela Portaria nº 971/GM do Ministério da Saúde em maio de 2006, as Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foram instituídas em resposta a um movimento que se identifica com novos modos de aprender e praticar a saúde, já que essas práticas caracterizam-se pela interdisciplinaridade e linguagens singulares, que em geral se contrapõem à visão altamente tecnológica de saúde que impera na sociedade de mercado (BRASIL, 2006).

Em março de 2017, foi publicada a Portaria Nº 849, a qual amplia o leque de terapias contempladas na 971/2006, incluindo a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala e Terapia Comunitária Integrativa. Esta Portaria, portanto, atende às diretrizes da OMS e visa avançar na institucionalização das PICs no âmbito do SUS.

Este trabalho se propõe a relatar uma experiência em Arteterapia com acompanhantes e pacientes com câncer, durante sessões de quimioterapia, no Centro de Oncologia (CACON) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), em Maceió, Alagoas, visando proporcionar bem-estar, diminuir o estresse e a ansiedade, tornando o processo mais leve, mais humanizado, bem como elevar a autoestima e promover o autoconhecimento.

A arteterapia possibilita a expressão de conteúdos subjetivos, muitas vezes difíceis de serem verbalizados. A importância do processo expressivo se sobrepõe à preocupação com a estética do trabalho. É utilizada com diversos públicos e em contextos variados, podendo ser desenvolvida em trabalhos individuais ou em grupo. A arteterapia utiliza modalidades expressivas e materiais diversos, devendo o profissional escolher o que se adeque ao público com que vai trabalhar.

A arteterapia como forma terapêutica já é reconhecida pelos profissionais da área da saúde mental. Os benefícios percebidos têm chamado a atenção de cuidadores de outras áreas, estimulando a utilização da arte no processo psicoterapêutico não apenas nos hospitais e clínicas psiquiátricas, mas também em hospitais gerais e clínicas de outras especialidades, que atendem pessoas com doenças crônico-degenerativas (VASCONCELLOS; GIGLIO, 2007).

Coqueiro, Vieira e Freitas (2010, p.6) acreditam que “mediante a interpretação e a reflexão das vivências na relação terapêutica, a pessoa vai se apropriando dos seus próprios conteúdos, conhecendo a si mesma e se tornando assim sujeito ativo do processo terapêutico.”

Várias experiências da utilização da Arteterapia com pacientes com câncer apontam para a consolidação do seu uso. A partir de estudos baseados na prática clínica, Vasconcellos e Giglio (2007) acreditam que oportunizar aos pacientes com câncer a vivência de processo artístico pode favorecer a resignificação da própria vida, uma vez que facilita encontrar formas de como lidar com a realidade vivenciada no processo de doença e tratamento.

Barbosa, Santos e Leitão (2007), em experiência para administração do ócio de pacientes oncológicos hospitalizados, utilizaram a técnica de colagem, que permitiu deduzir comportamentos e sentimentos dos pacientes, através da interpretação artística pelo teste de cores de Lüscher. Possibilitou que os estudantes envolvidos na experiência, percebessem os pacientes por um novo ângulo, vendo uma riqueza de expressões, sentimentos e emoções, em relação à situação que vivenciavam, e também a sua vida e lembranças, apontando a Arteterapia como estratégia para atender às necessidades emocionais e afetivas dos pacientes, além da administração do ócio.

D’Alencar *et al.* (2013) utilizando os métodos da arteterapia com um grupo de pacientes e seus acompanhantes em um hospital universitário, através de pintura, recorte, desenho, colagem, visualização criativa e cromoterapia, perceberam que as técnicas de arteterapia proporcionaram autoconhecimento, resgate da autoestima e a sensação de bem-estar, por meio do relaxamento, além da redução do estresse e ocupação das horas ociosas, entre outros benefícios.

Vasconcellos e Giglio (2007) defendem que, aliado ao desenvolvimento crescente da medicina no tratamento de diversas doenças crônicas, se faz necessário associar aos cuidados com a dimensão física dos pacientes, a oferta de práticas terapêuticas que os contemplem em sua totalidade psíquica e que se adapte à rotina das instituições hospitalares com vistas à humanização da assistência à saúde.

Nesse contexto, Vianna *et al.* (2012) relatam uma experiência inspiradora utilizando a Terapia Expressiva através de várias ações dentro de um programa de extensão, que integra ensino,

pesquisa e assistência e visa contribuir para humanização e integralidade do cuidado, desenvolver o cuidado de si entre profissionais de saúde, aprimorar a qualidade do cuidado aos usuários, contribuir para a formação em saúde e cultura e produzir evidências sobre a eficácia da Terapia Expressiva.

O desenvolvimento do trabalho objeto deste relato iniciou a partir de parceria entre o Núcleo de Saúde Pública (NUSP), da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e o Centro de Oncologia do HUPAA. A proposta inicial foi ofertar as práticas integrativas e complementares já desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Sala de Cuidados, no Campus da UFAL, durante o Projeto Práticas Integrativas: Fazem mais pela vida, idealizado por alunas do Estágio de Serviço Social no CACON. Nos meses de março a maio de 2017, semanalmente, realizaram-se diversas práticas, tendo como público os pacientes e acompanhantes da sala de espera e da sala de quimioterapia, tais como: Dança circular, Reiki, Reflexologia, Auriculoterapia, Arteterapia, Calatonia, Cura Reconectiva e Massagem. Em virtude dos resultados positivos das experiências, as práticas foram reiniciadas no mês de julho, com periodicidade quinzenal, mas com esforço conjunto dos profissionais e instituições envolvidas para a elaboração/estruturação de um projeto que possibilite não somente a continuidade dos cuidados, como sua ampliação.

METODOLOGIA

A experiência deste relato refere-se às sessões de Arteterapia, realizadas com pacientes e acompanhantes durante as sessões de quimioterapia nos meses de abril, maio e julho de 2017, com a participação de uma média de 20 (vinte) pessoas (pacientes e acompanhantes) em cada uma. Foram realizadas três sessões com duração de duas horas cada, com as seguintes etapas: Apresentação da proposta de atividade, fazendo um convite à participação; leitura de texto, conto ou história para sensibilização, seguida de algumas perguntas que evidenciasse o entendimento; orientação para a realização da atividade; Fechamento com a partilha da experiência.

Durante as sessões utilizou-se um fundo musical para auxiliar na concentração e relaxamento. As modalidades utilizadas foram: técnica utilizando costura e técnica de colagem com revistas. Segundo Araújo e Santos (2010), utilizando fios podemos simbolicamente tecer a trama da nossa vida, organizando nosso mundo interior e exterior, esse processo quando trazido à consciência possibilita construir ou desconstruir a nossa própria história. Ao se referir à técnica de colagem, especificamente a com revistas, expõe que a mesma é indicada para mobilizar conteúdos internos, recordar sentimentos e despertar emoções, uma vez que as imagens são repletas de

simbolismos, permitindo que a pessoa manifeste seu inconsciente sem se expressar diretamente. Recomenda seu uso para trabalhar com pessoas que necessitem unir partes, colar pedaços internamente, para início de atividades terapêuticas, no trabalho com pessoas inibidas ou que alegam não ter habilidades artísticas.

Na primeira sessão, foi feita a proposta da confecção de um coração de tecido, costurado à mão, com enchimento. A partir do texto “Coração Remendado”, estimulou-se a reflexão sobre os sentimentos e emoções presentes (De que o meu coração está cheio?). E, ao confeccionar o coração, preenchê-lo com os sentimentos e emoções positivos desejados (O que eu quero que preencha meu coração?). Em outra sessão, foi proposta a confecção de uma flor de tecido. Utilizou-se o texto “Se as coisas fossem mães” de Sylvia Orthof, onde os participantes puderam externalizar sentimentos relacionados às mães ou às pessoas que fizeram esse papel em sua vida. Para a atividade de colagem, foi usado o texto “Vende-se” de Olavo Bilac. A proposta foi refletir sobre si mesmo, as próprias qualidades e características e expressar na forma de um anúncio pessoal, através de colagem utilizando revistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos referem-se aos registros de relatos dos pacientes e acompanhantes durante a etapa da Partilha, bem como observação e registro do comportamento dos envolvidos durante o processo. Participaram das ações ao total aproximadamente 60 pessoas.

No que se refere ao comportamento, tanto os profissionais do setor de quimioterapia quanto os pacientes e acompanhantes foram receptivos ao desenvolvimento das atividades propostas. Poucas pessoas deixaram de participar do trabalho. Em uma situação observou-se, que mesmo sem participar diretamente, a paciente interagiu com sua acompanhante tornando o produto uma expressão da dupla. Em outra, um paciente recebeu o material enquanto aguardava a sessão e expôs que não sabia fazer o trabalho proposto, e assim que iniciou a quimioterapia colocou o material do lado e não participou. Em situações onde a pessoa não demonstra interesse em participar de atividades expressivas, mesmo sendo estimuladas, Coqueiro, Vieira e Freitas (2010) orientam respeitar a vontade do usuário e aguardar para fazer uma nova abordagem em outro momento.

Na fase da partilha os participantes verbalizaram como foi a atividade para eles: “Um negócio desse bota a gente pra frente, ajuda a gente a superar.” “Boa dinâmica para quem está acompanhando e quem tá com problema.” “A tristeza vai embora.” “Foi bom para expressar o que

passa.” “Foi produtivo.” “Ajuda a mascarar a situação.”; “Foi muito lindo! Amei!” “Palavras bonitas, música suave...Não percebi o tempo passar.” Pudemos perceber nessas falas que as atividades colaboraram para tornar o tempo menos ocioso, diminuindo a ansiedade, promover bem-estar e melhorar o estado de ânimo. Uma paciente comparou os nove meses de tratamento com a espera para (re) nascer, trazendo esperança de vitória e vida nova para si e sua família. Um acompanhante lembrou da experiência de um membro da sua família que utilizou a expressão através da colagem como ajuda para vencer a depressão.

Em relação à expressão artística, os participantes refletiram sobre o trabalho realizado e, através de suas interpretações foi possível perceber que o processo possibilitou: promoção da autoestima e autoconhecimento; resgate de sentimentos e valores positivos; relaxamento e sensação de bem-estar; a manifestação de sentimentos de esperança, amor, paz, felicidade, superação, alegria; um (re) encontro com qualidades pessoais esquecidas; reflexão sobre a importância da família e amigos; resgate do desejo de fazer atividades de que gostam, como: Estar com a família, fazer tricô, cozinhar, fotografar, gostar de flores, natureza, assistir filme, ler bons livros, ouvir boa música, ir à shows e exposições, praticar esportes, o cuidado pessoal (vestimenta, alimentação saudável, maquiagem, exercício físico, “se arrumar”, cuidado com saúde bucal). Nesse sentido, D’Alencar *et al.* (2013, p.2) ressalta que “o cuidado humanizado potencializa as relações humanas para a promoção de sentimentos de prazer, confiança e respeito mútuo. Restabelecendo assim, o desejo de viver e cuidar de si mesmo.”

CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido indica que a utilização da arteterapia durante as sessões de quimioterapia pode trazer benefícios aos pacientes e seus acompanhantes, promovendo bem-estar e relaxamento, tornando o tempo de espera mais produtivo, colaborando para a melhora do estado de ânimo, estimulando o autoconhecimento e aumento da autoestima, entre outros. Acreditamos na importância da continuidade da utilização desse recurso, como forma de colaborar na humanização da assistência e na atenção integral dos pacientes. Faz-se necessário a realização de mais estudos que avaliem os efeitos da arteterapia para os pacientes e acompanhantes, como forma de incentivar a inserção dessa terapia nos serviços de saúde.

A realização de ações de terapia expressiva em instituições hospitalares públicas é um desafio. A produção de evidências sobre sua eficácia demanda a formação de uma equipe

interdisciplinar, recursos, abertura de espaços institucionais e o desenvolvimento de pesquisas (VIANNA, *et al.*, 2012).

A experiência com arteterapia no Centro de Oncologia do HUPAA, ainda é incipiente. No entanto, os resultados positivos observados, reforçam a dedicação e interesse de profissionais das instituições envolvidas e voluntários que acreditam na importância dessa prática, e servem como estímulo para que sejam empreendidos os esforços necessários à estruturação de um projeto que possibilite sua institucionalização, viabilizando não somente a continuidade dos cuidados, como sua ampliação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M.; SANTOS, R. B. **Arteterapia Transpessoal**. Recife: Comunigraf, 2010.

BARBOSA, I. C. F. J.; SANTOS, M. C. L.; LEITÃO, G. C. M. Arteterapia na assistência de enfermagem em oncologia: produções, expressões e sentidos entre pacientes e estudantes de graduação. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 227-233, Junho 2007. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000200007&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em 27/08/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Portaria Nº 971 – 3 maio de 2006. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, 2006.

COQUEIRO, N. F., VIEIRA, F. R. R., FREITAS M. M. C. Art therapy as a therapeutic tool in mental health. **Acta Paul Enferm.** 2010; 23(6):859-62.

D’ALENCAR, E. *et al.* Arteterapia no enfrentamento do câncer. **Rev Rene.** 2013; 14(6):1241-8

VASCONCELLOS, E. A.; GIGLIO, J. S. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. **Estud. psicol.** (Campinas) [online]. 2007, vol.24, n.3, pp.375-383. ISSN 1982-0275. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300009>. Acesso em 25/08/2017.

VIANNA, D. *et al.* Terapia Expressiva: veículo de cuidado integral num hospital universitário. **Cadernos de Naturologia e terapias complementares**, Universidade do Sul de Santa Catarina, v. 1, n. 1, p. 101-106, 2012. Disponível em <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/article/view/1016/953>. Acesso em 25/08/2017.